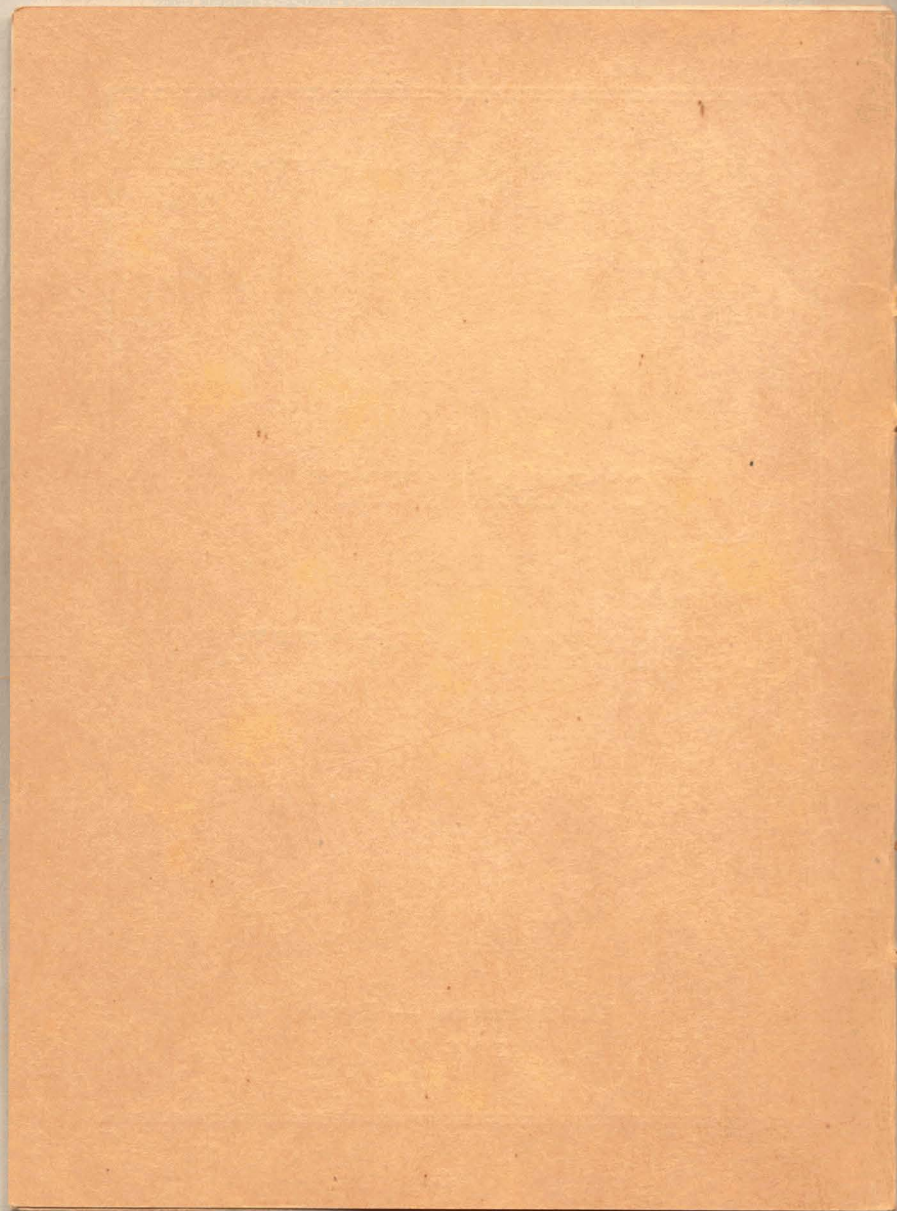


Luiz Rodolpho Cavalcanti de Albuquerque Filho

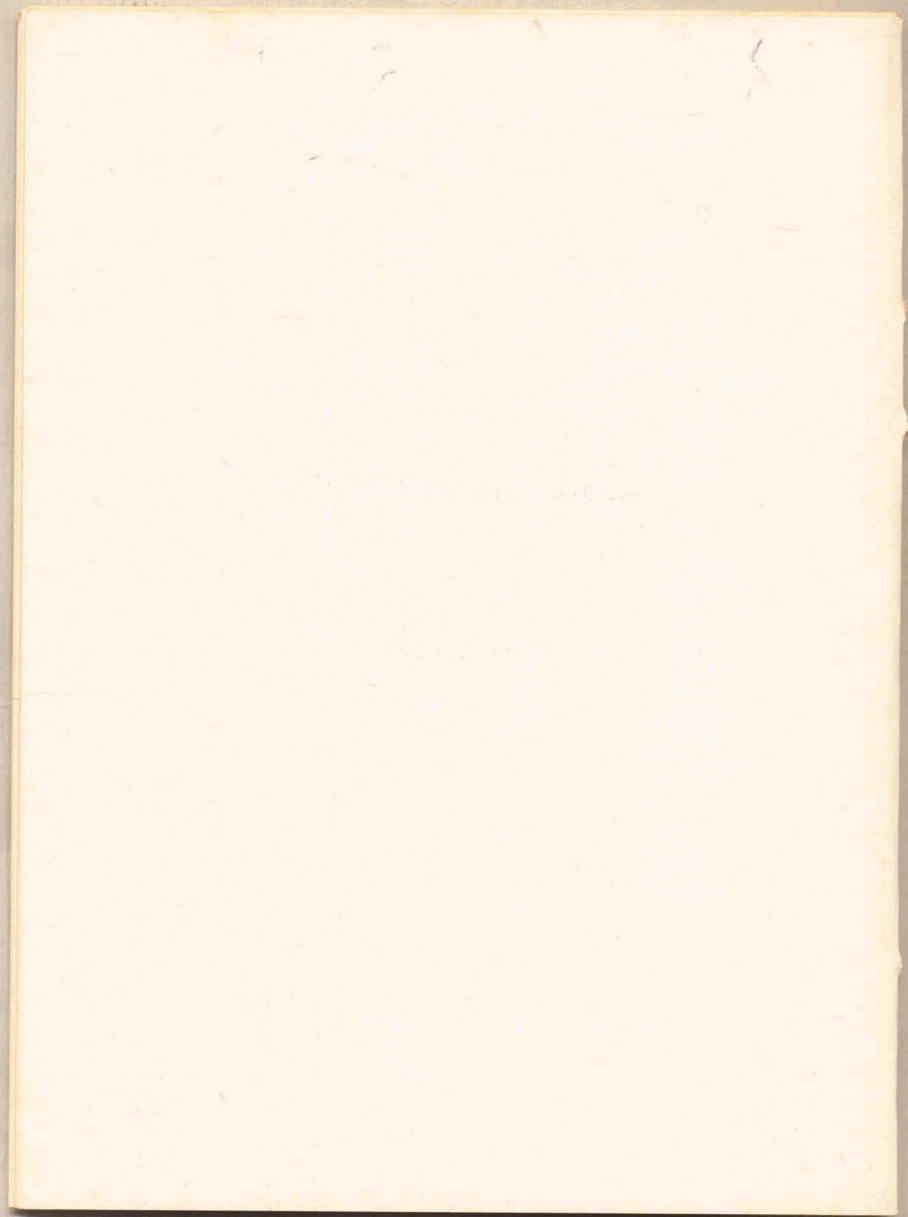
CONSELHO FEDERAL
DE
ENGENHARIA E ARQUITETURA

Rio de Janeiro — Brasil

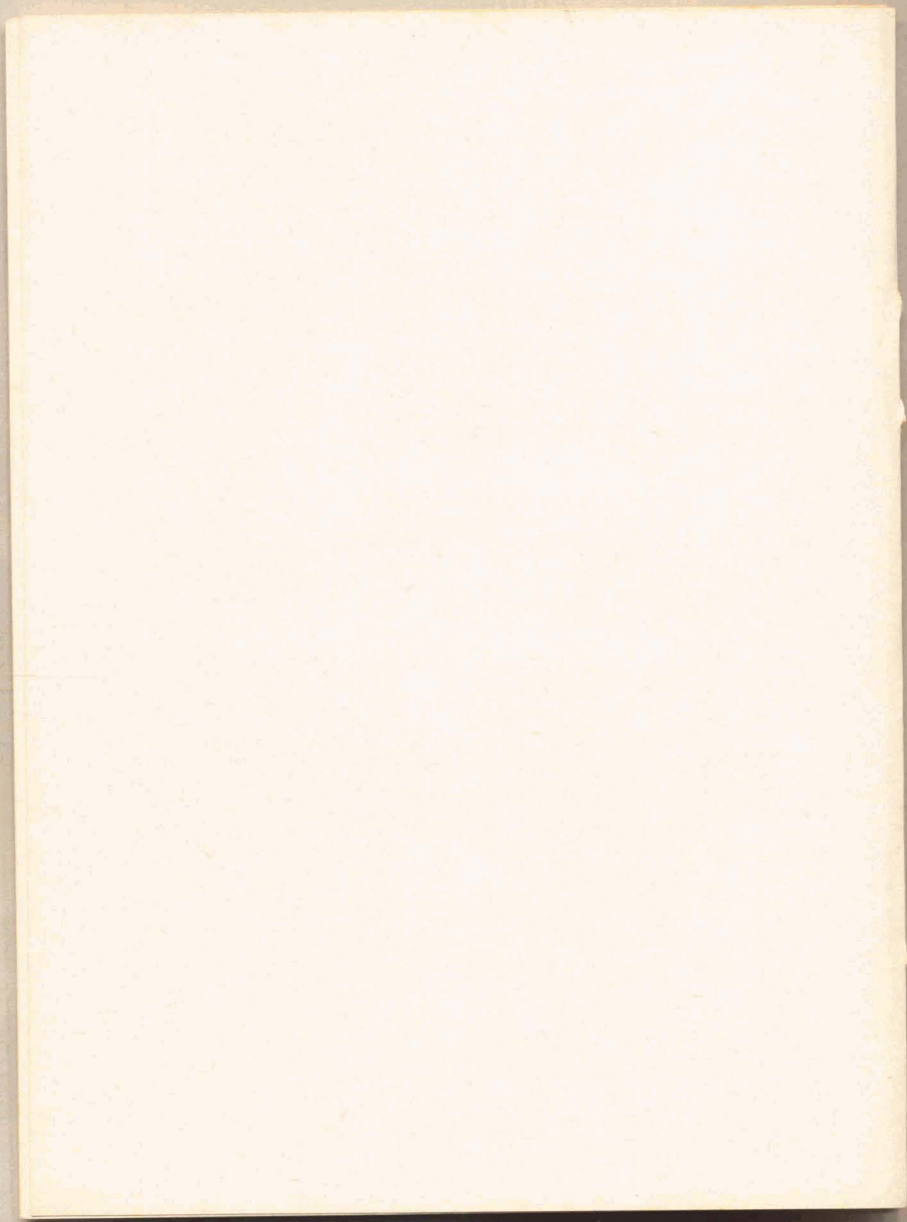
1 9 6 0



As .Caras e netas amigas
Helis, e seu o
oltraes affectuosos
do Lilia
Rio de J. 961



Conselho Federal
de
Engenharia e Arquitetura



**CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA E
ARQUITETURA**

★

Sessão Solene, realizada em 11 de Dezembro de 1960,
comemorando a XVIII Semana do Engenheiro
e do Arquiteto.

★

**OUTORGA DE MEDALHAS E DISTRIBUIÇÃO
DE DIPLOMAS**

★

Medalha de Ouro, do Mérito da Engenharia e
Arquitetura, outorgada ao Engenheiro Civil
Luiz Rodolpho Cavalcanti de Albuquerque Filho,
Sócio Benemérito e Membro Vitalício do Con-
selho Diretor do Clube de Engenharia.

★

Presidente do Conselho Federal, em exercício:
Engenheiro Civil CLOVIS DE MACEDO CÔRTEZ

1 9 6 0

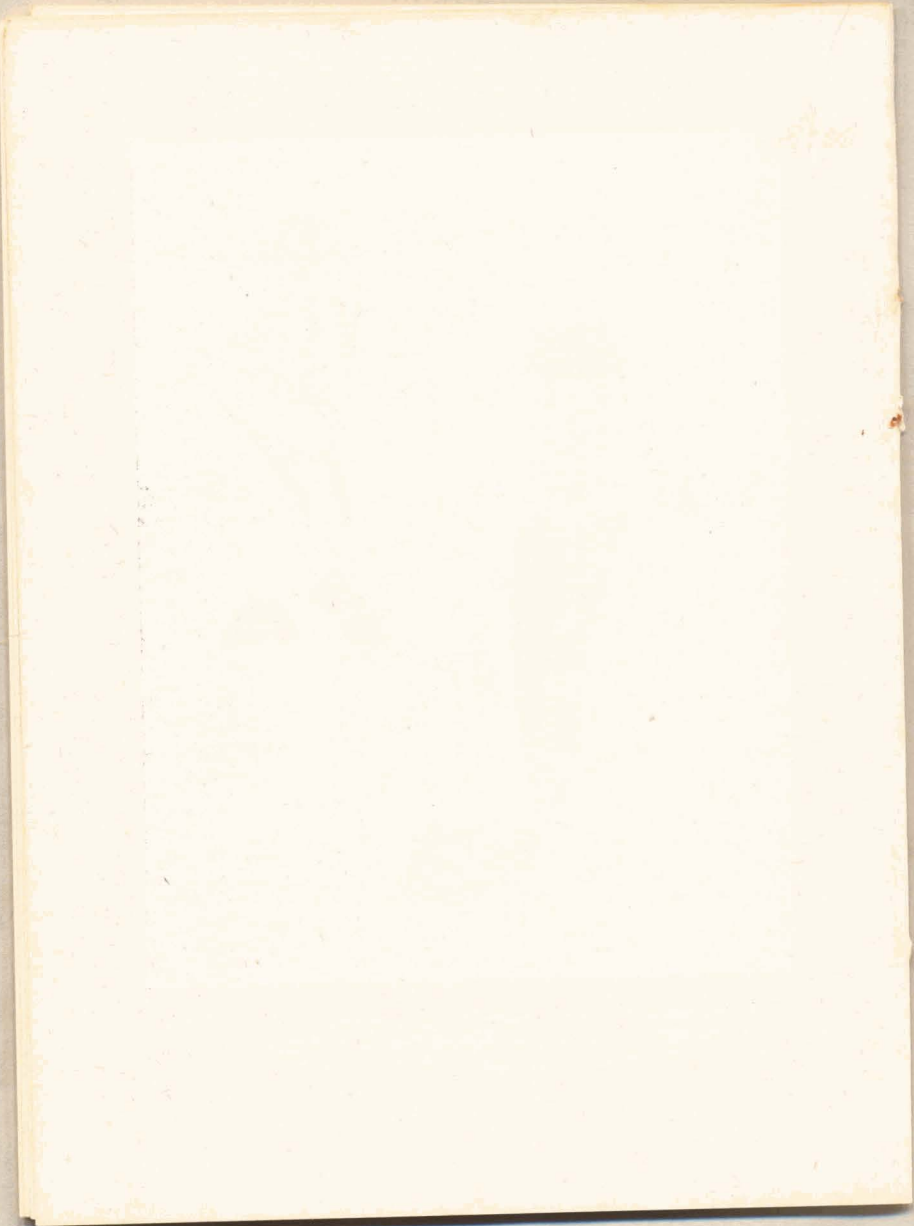




O homenageado após receber das mãos do Presidente do Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura, a Medalha com que foi distinguido.

1

1888



O DIPLOMA EM PERGAMINHO :



O Conselho Federal
de
Engenharia e Arquitetura.

Em sessão de 31 de Outubro de 1960 aprovou a concessão da

MEDALHA DO MÉRITO
(OURO)

em virtude da proposta da Comissão de Mérito ao Sr.
*Eng.º Civil Luiz Rodolpho
Cavalcanti de Albuquerque Filho*
pelos relevantes serviços prestados à Engenharia e à Arquitetura

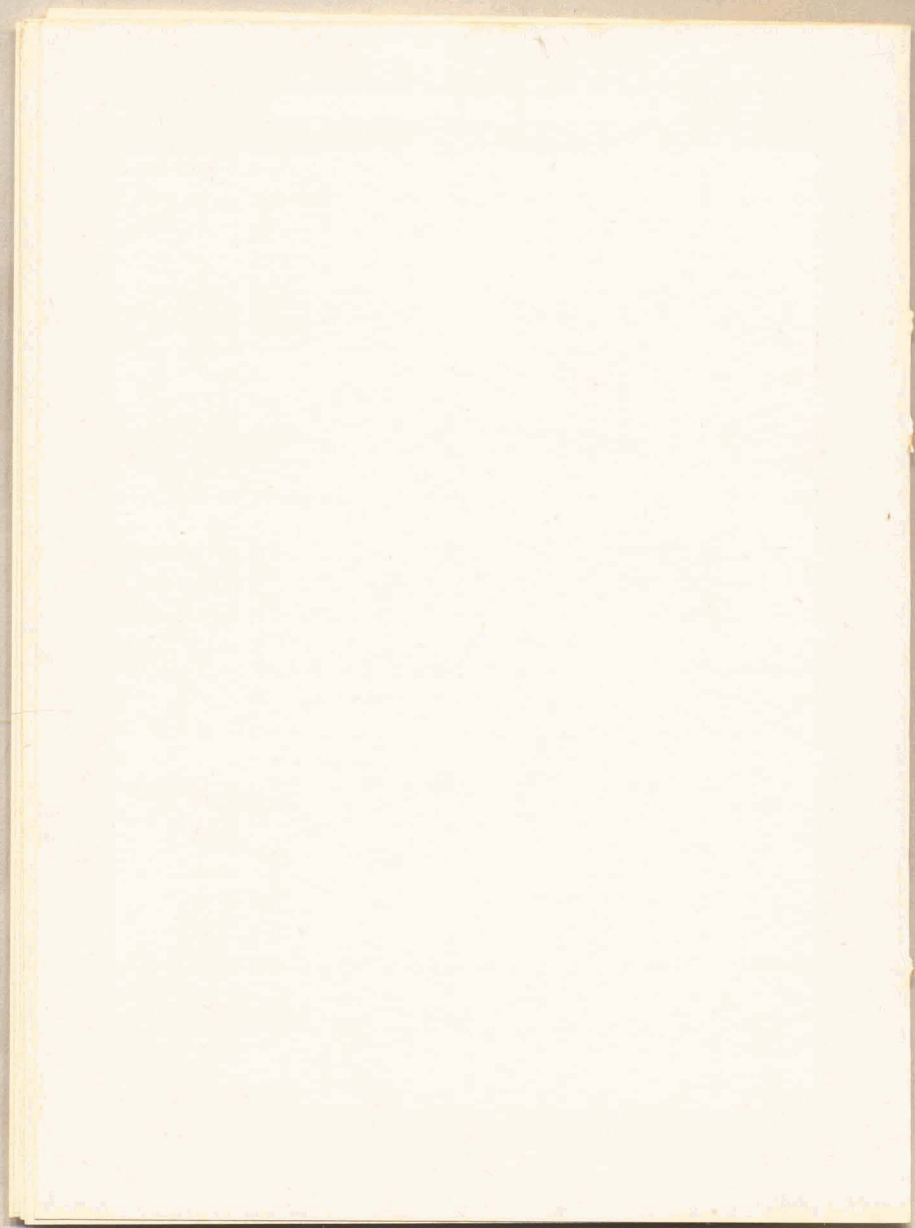
Para constar é passado este

CERTIFICADO N.º 113

Rio de Janeiro 31 de Outubro de 1960

Wolney de Azevedo Presidente
Luciano de Aguiar Chefe de Seção

Augusto de Aguiar
Presidente



CONSTITUIÇÃO DA MESA NA SOLENIDADE:

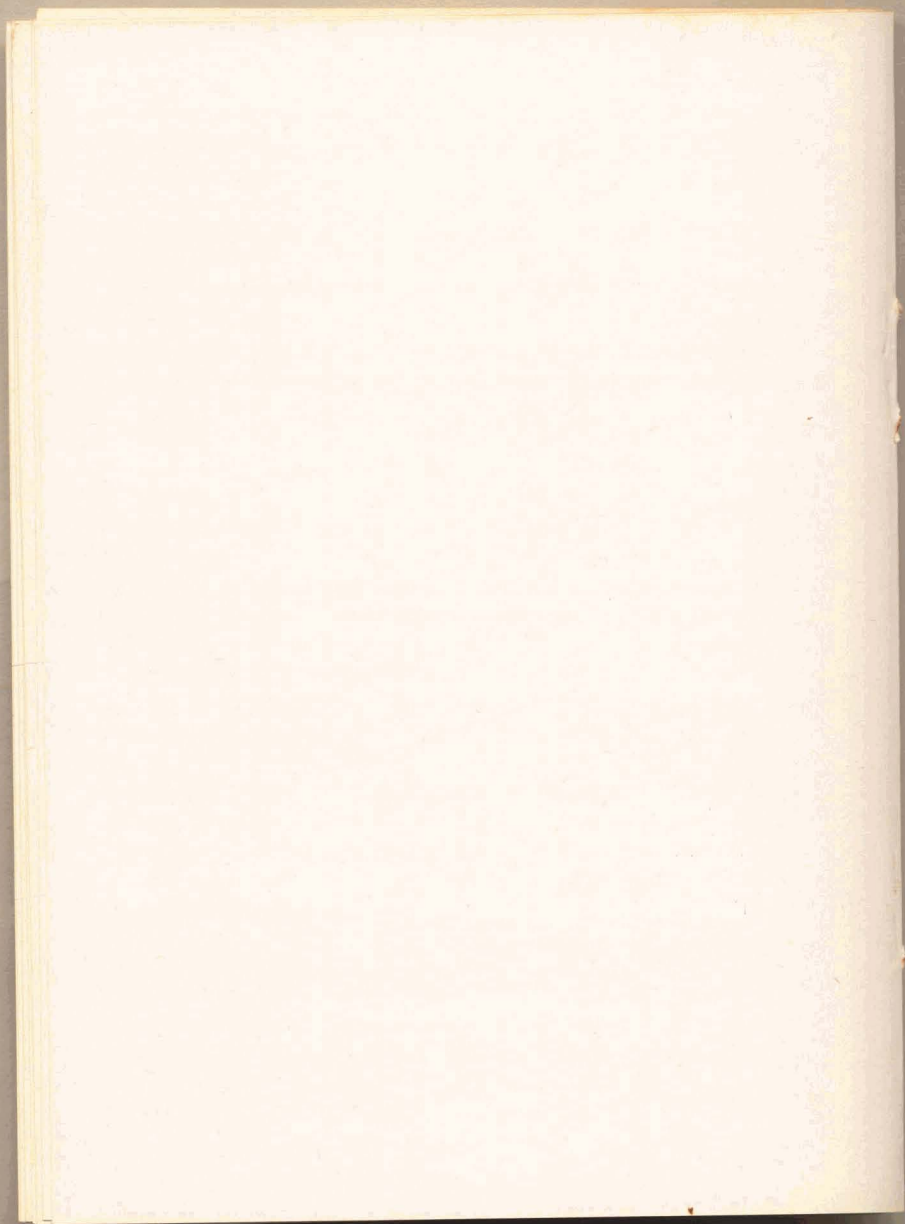
Engenheiros: *Clovis de Macedo Côrtes*,
Vice-Presidente, no exercício da Presidência.

Representante do Sr. Ministro do Trabalho.

José Hermogenes Tolentino de Carvalho,
Secretário do Conselho Federal.

Luciano Jacques de Moraes,
Thesoureiro do Conselho Federal.

Luiz Onofre Pinheiro Guedes,
Presidente do CREA da 5.^a Região e da Comissão
Organizadora da Semana.



ORAÇÃO PROFERIDA PELO HOMENAGEADO :

Senhor Presidente do Conselho Federal de Engenharia e Architectura,

Senhores Membros do Conselho Federal de Engenharia e Architectura,

Senhor Representante do Sr. Ministro do Trabalho.

Minhas Senhoras,

Meus Collegas.

Aqui me encontro diante de vós, para receber e agradecer com a mais sincera humildade o premio com que a unanimidade do Conselho Federal de Engenharia e Architectura houve por bem honrar-me e distinguir-me ao fim, a que, graças a Deus, cheguei, de uma vida profissional de luctas e de fadigas, intensamente votada e devotada à nossa profissão e à nossa classe, e que eu continuo sem cessar.

Não sei, Senhores e Senhoras, que demais haja feito, além do cumprimento sempre rigoroso dos meus deveres de Engenheiro e de cidadão, para merecer e ser hoje o alvo de tão alta, quanto para mim gratissima distincção.

Si sessenta e um anos de exercicio ininterrupto da nossa profissão, fora dos cargos publicos, perlustando montes e valles, florestas e campos, cidades e sertões longinquos na actividade bella e rude do engenheiro, por todos os Estados do Brazil, com o mesmo enthusiasmo pela profissão e com a mesma fé na grandeza de nossa Patria e de luctas ininterruptas pela grandeza de nossa classe e dignidade de nossa profissão podem constituir motivo para tão elevada laurea, eu a recebo sem constrangimento e com humildade christã; porque, ao mesmo tempo, hesitaria em recebê-la, si fosse um galardão a meritos que não me attribuo e que a *generosa magnanimidade* do Conselho Federal, Suprema Instituição de nossa classe, que tão assignalados serviços a eia deve, me está conferindo nesta solemnidade.

E a gratidão que vos devo e manifesto, é sincera, é calorosa e alegre, apenas empanada pela ausencia daquella nobre e grande figura que durante 25 annos de ininterrupta dedicação ao Conselho e à classe tantos serviços prestou, sempre com o mesmo enthusiasmo, a figura altamente representativa e prestimosa de Adolfo Morales de los Rios Filho, a quem estendo commovido o meu reconhecimento.

Morales, que se retira depois de tanto ter honrado e dignificado a nossa profissão para a qual e pela qual tambem tem vivido, honrando a tradição brilhante deixada na classe e no paiz pelo seu illustre Pae, gravou o seu nome indelevelmente nos annaes da engenharia brazileira e a elle rendo, neste passo, o meu preito de alta estima e sincero apreço.

Somos veterano da vida e da engenharia, mas no vigor com que continuamos a vida, vemol-a sempre ressurgir como uma nova aurora, para festejal-a com alegria e agradecer a Deus o que nos dá cada dia, sem comparar, porque é inutil, a velhice com a mocidade, que são apenas dois pólos da alma, que às vezes se confundem, quando evitamos "*du ravage du temps l'inevitable l'outrage*", de que tão bem fallou o poeta, mesmo porque, como bem disse MacArthur e eu vol-o repito agora com prazer, no original, para lhe não tirar o verdadeiro significado.

"Youth is not entirely a time of life — it is a state of mind. It is not wholly a matter of ripe cheeks, red lips or supple knees. It is a temper of the will, a quality of the imagination, a vigour of the emotions. Nobody grows old by merely living a number of years. People grow old only by deserting their ideals... You are as young as your faith, as old as your doubt; as young as your self-confidence, as old as your despair. In the central place of every heart there is a recording chamber; so long as it receives messages of beauty, hope, cheer and courage, so long are you young. When the wires are all down and your heart is covered with the snows of pessimism and the ice of cynysm, then, and then only, are you grown old..."

isto é:

“Mocidade não é inteiramente um tempo de vida — é um estado de espirito. Não é uma questão de faces rosadas, lábios vermelhos ou de joelhos flexíveis. É uma tempera da vontade, uma qualidade da imaginação, um vigor das emoções... Ninguém envelhece, simplesmente porque viveu um numero de annos. Envelhecemos somente quando desertamos os nossos ideaes... Somos tão jovens quanto a nossa fé, tão velhos quanto as nossas duvidas; tão jovens quanto a confiança em nós mesmos, tão velhos quanto o nosso desespero. No centro de cada coração ha uma camara controladora; emquanto ella receber as mensagens de belleza, de esperança, de animação, de alegria e de coragem, continuaremos jovens. Quando porém as antenas dessa camara se curvarem e nosso coração se cobrir com as neves do pessimismo e com o gêlo do cynismo, então, nesse momento, e somente nesse momento, nós envelhecemos...”

Porisso vibram ainda e sempre as antenas da confiança, da fé e da esperança, na camara do meu coração...

Assim, permitti, Senhores e Senhoras, que em lembrança desse passado que já vae tão longinquo, mas que para mim não envelheceu, e do qual só guardo

as boas e agradáveis recordações, eu relembre convosco, como que n'uma ligeira viagem retrospectiva pelo nosso Brazil, alguns dentre os modestos serviços que realizei e dos trabalhos que produzi, dado que não seria opportuno molestar-vos com todas as minhas actividades atravez da imprensa, do Club de Engenharia, do Syndicato de Engenheiros, e de varias de nossas instituições da classe.

(Aqui o orador lê passagens do seu *Curriculum vitae*, que é longo e cita alguns dos seus trabalhos publicados, que se encontram no fim dêste opúsculo).

Que mais poderia eu dizer-vos sinão, prestando homenagem à engenharia e aos engenheiros, repetir-vos palavras que pronunciei n'uma de nossas comemorações desta Semana do Engenheiro e do Architecto, porque ellas exprimem de modo permanente o meu, o nosso sentimento, o nosso enthusiasmo por esta que é para nós outros a mais bella das profissões humanas.

Quanto mais o tempo avança nas conquistas da sciencia e da *technica* para o aperfeiçoamento humano, tanto mais se enriquece o cabedal do Engenheiro, de tantos mais elementos dispõe elle, como servidor sempre constructivo da collectividade, para ser-lhe útil, ao mesmo tempo que, pelo gigantesco de suas realizações, mais ennobrece o exercicio desta bella profissão, que em tão boa hora escolhemos para praticar.

E qualquer que seja o ramo da especialidade, ou da actividade da Engenharia, em que militemos, somos os constructores dos maiores patrimônios humanos, em toda parte do mundo.

Nada por nossas mãos, nada por nossas obras, é destruído!

Somos creadores de riquezas mil, que outros, por vezes, infelizmente, esbanjam!...

Somos sempre pioneiros de horizontes novos, de novos núcleos de civilização, ou de novos surtos de actividades — seja quando desbravamos montes e valles, planícies e altiplanos, ou as entranhas da terra, cu o fundo dos rios, seja ainda quando dominamos, com gigantescas barragens, as forças indômitas das aguas escachôantes, em borbotões violentos de quedas tremendas, para, subjugando-as depois no bôjo das enormes turbinas que a engenharia mechanical projecta e constrói e a engenharia civil utiliza e localiza, transformal-as nessa força mysteriosa e invisivel que o homem não sabe bem ainda o que é, e que se chama energia elétrica, que sob tantos e tão diversos elementos de vida e de actividade, entregamos ao serviço de todas as classes sociais!

Nada por nossas mãos, nada por nossas obras outra coisa significa a nossa profissão senão beneficio e progresso, arte e belleza, vida e harmonia, aperfeiçoamento e civilização — construção em todos os sentidos, e em nenhum sentido destruição!

Das cavernas dos trogloditas o homem engenheiro passou, com escalas pelas beilezas architectonicas da velha e formosa Grécia e do glorioso e opulento

Império Romano, às construções ciclópicas dos Coliseus e dos Forums, das Thermas e dos Aqueductos gigantescos, dos canais e das eclusas, dos portos e do saneamento, da architectura civil, do amanho da terra, para o movimento, na variedade de todos os meios de transportes, até à sua expressão mais ousada e formosa, no sulcar por arêz nunca dantes navegados — para lembrar o épico cantor da epopéia dos Lusíadas e chegar até a transmissão do pensamento humano librada nas asas das vibrações do rádio e da energia nuclear!...

Que maravilhas, Senhores e Sennoras, encontramos nas theorias mathematicas e physicas, que formam a base de nossa profissão, quando penetramos nos dominios daquelle logica purissima das bellezas da Geometria, nos meandros subtis dos cálculos complexos que as applicam e nos levam à segurança com que offerecemos as nossas estruturas gigantesecas ao bem e ao confôrto da humanidade, confiantes no valor e deleitados na beizeza de nossas obras!

E quanta modestia em torno de tanta grandeza, dado que, symbolicamente, a obra do Engenheiro é a obra anonyma que a multidão admira e contempla e que raros sabem quem idealizou, quem projectou, quem calculou, quem executou, engenêrando soluções constructivas, tantas vezes ousadas e perigosas, tantas vezes cheias de sacrificios e de dedicações obscuras, mas sempre cheias de responsabilidades.

Quem quer saber do Architecto que lhe proporcionou tão bellos e confortaveis edificios, do electricista que lá da usina de força que tantos construíram

sob a direcção dos engenheiros, lhé manda a luz e a energia de que dispõe para o seu conforto ou a sua industria, do mechanico que imagina, no silêncio do seu escriptorio, na meditação de suas horas de vigilia, essas maravilhosas machinas que têm todas as expressões humanas, que respiram, que resfolegam, que aspiram, que produzem os rithmos de sua musica peculiar, que andam, que tecem, que calculam, que fundem, que cantam em surdina, ou vibram em clangores estranhos, que fazem outras machinas, que constróem outras obras, numa palavra, enfim, que realizam cutros bem-estares da humanidade?...

E eu ousarei dizer, Senhores e Senhoras, é nesse grande anonymato da engenharia que está a belleza de nossa profissão, que está todo o valor modesto do Engenheiro.

E se algum nome, por vezes, ressalta, na glorificação da obra, elle não é tanto uma expressão pessoal, como, para usar de nossa linguagem profissional, a integral de zero ao infinito, das forças conjugadas, que concorreram para a sua realização.

E só quem é Engenheiro, só quem imaginou uma obra de engenharia, por simples que seja, só quem calculou, só quem projectou, só quem construiu, só quem viu surgir desde o subjectivismo de seu espirito e de sua imaginação creadora, até à materialização de uma realidade palpável a sua própria obra, é que pode comprehender o nosso entusiasmo pela nossa profissão, e, porque não dizel-o com perfeita emphase? — a satisfação que sentimos de sermos Engenheiros, de representarmos o signa dos esforços collecti-

vos, em companhia de nossos operarios, de nossos mestres de serviço, de nossos ajudantes, de nossos conductores, de todos aquelles servidores, modestos e dedicados como nós, que, ao fim da tarefa se sentem orgulhosos de haverem concorrido para a realização das obras de seus Engenheiros e de seus chefes!

A formação technica e profissional do Engenheiro, Senhores, é uma acção que se enquadra e se caldea no cadinho das mais duras responsabilidades, da mais lídima compenetração do dever profissional, e, preliminarmente, do maior desinterêsse, porque é, antes de tudo, uma aspiração elevada de criação, de planeamento, para ser, depois, uma etapa de realização e, em último lugar, um justo prêmio de interêsse material indispensavel, porque decorrente da necessidade imperiosa e humana de nossa honrada e dignificante subsistência.

E o Engenheiro digno dêsse nome, como o são os Engenheiros, é, antes de tudo, um desinteressado, porque, antes de tudo, um creador, um realizador a todo transe, dentro da technica a mais perfeita.

E assim mesmo o disse com propriedade, em palavras lapidares, o notavel Engenheiro francez Cl. Rabauld, Diretor Technico da Société de Constructions des Batignolles, referindo-se aos problemas de formação do Engenheiro:

“La valeur technique est évidemment indispensable; il faut qu'elle soit aussi poussée que possible et surtout bien assimilée. Il faudrait à mon avis developper les qualités

morales qui me paraissent aussi importantes: bon sens, jugement, reflexion, sens de la justice, sens humain en général. Sans ces qualités, le meilleur technicien manquera d'autorité, de l'autorité réelle, celle qui s'impose tout naturellement, sans manifestation et sans recours aux mesures de discipline. Je ne parle bien entendu pas de la probité, non pas matérielle, c'est une évidence, mais intellectuelle, qui est une nécessité absolue en toutes matières” .

Ahi tendes, Senhores e Senhoras, uma synthese da profissão do Engenheiro.

Meus Senhores e meus collegas:

Eu não teria ainda, antes de terminar, cumprido de todo esta missão se, neste passo, não vos convocasse a uma alta homenagem de sympathia e de entusiasmo para secundardes, acompanhando os nossos mais calorosos cumprimentos, um cordial agradecimento às gentis Senhoras e Senhoritas que ora nos dão a honra de sua augusta presença — algumas dellas também nossas collegas — pelo brilho de que vieram revestir a nossa festa, alegrando-a com a sua graça, que é também um incentivo sempre presente aos estímulo de nossos esforços.

E que se me permita simbolizar, na Espôsa do Engenheiro, tôda a nossa gratidão, pelo muito que lhe devemos de solidariedade, de participação, mesmo mais, muito mais, nas nossas luctas e nos nossos esforços, do que nos nossos triumphos, porque, nestes, ellas

como que se retrahem, para terem o prazer de ver-nos victoriosos, enquanto que nas luctas e nos soffrimentos ellas estão sempre, intrepidamente, devotadamente, ao nosso lado, commungando connosco nas duvidas, nas incertezas e nas injustiças.

Por ellas, o nosso agradecimento; a ellas, os louros das nossas victorias e o galardão honrosissimo das nossas medalhas!

Rio de Janeiro, 12 de Dezembro de 1960.

1870
1871
1872
1873

1874
1875
1876
1877

1878
1879
1880
1881
1882
1883
1884
1885
1886
1887
1888
1889
1890
1891
1892
1893
1894
1895
1896
1897
1898
1899
1900

HONRARIAS:

Foram também agraciados com as *Medalhas de Prata do Mérito da Engenharia e Architectura*:

Engenheiros: ALFREDO NOGUEIRA PASSOS (ex-Presidente do CREA da 3.^a Região); LELIS ESPARTEL (ex-Presidente do CREA da 8.^a Região); ALEXANDRE MARTINS DA ROSA; CHRISTIANO RIBEIRO DA LUZ e ARCHIMEDES MEMORIA (Homenagem Postuma), sendo orador o Professor DURVAL COUTINHO LÓBO.

★

Com Diplomas de *Serviço Relevante*:

Conselheiros da 5.^a Região, *Engenheiros Civis*: LUIZ MENDES RIBEIRO GONÇALVES, OSMANY COELHO E SILVA, AURY SAMPAIO, JOSE DE BARROS RAMALHO ORTIGÃO JUNIOR, ROSAURO MARIANO DA SILVA, MARIO MONTEIRO DE ABREU PINTO, WALDON SALENGUE, JORGE NASCIMENTO SILVA e ROBERTO VIANA RODRIGUES.

Engenheiros Eletricistas: JOÃO CORDEIRO DA GRAÇA FILHO e RENÉ CAVALLIER DARBILLY.

Architectos: MARIO CUNHA PIRES DE AMORIM,
MAURO RIBEIRO VIEGAS e UMBELINO PEREIRA
MARTINS.

Conselheiros da 8.^a Região:

Engenheiros Cíveis: MARCIO CURIO DUARTE,
BENTO BONI, RAUL REGO FAILLACE, MARIO JU-
LIEN SCHILLING e *Arquiteto*, JAYME LUNA DOS
SANTOS.

**SOCIEDADES A QUE PERTENCE O
HOMENAGEADO:**

CLUBE DE ENGENHARIA DO RIO DE JANEIRO,
sendo eleito 2.^o Vice-Presidente em 1942-1943. E'
Sócio Benemérito e Membro Vitalício do Conselho
Diretor.

INSTITUTO DE ENGENHARIA DE SÃO PAULO.

SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DO RIO DE JA-
NEIRO.

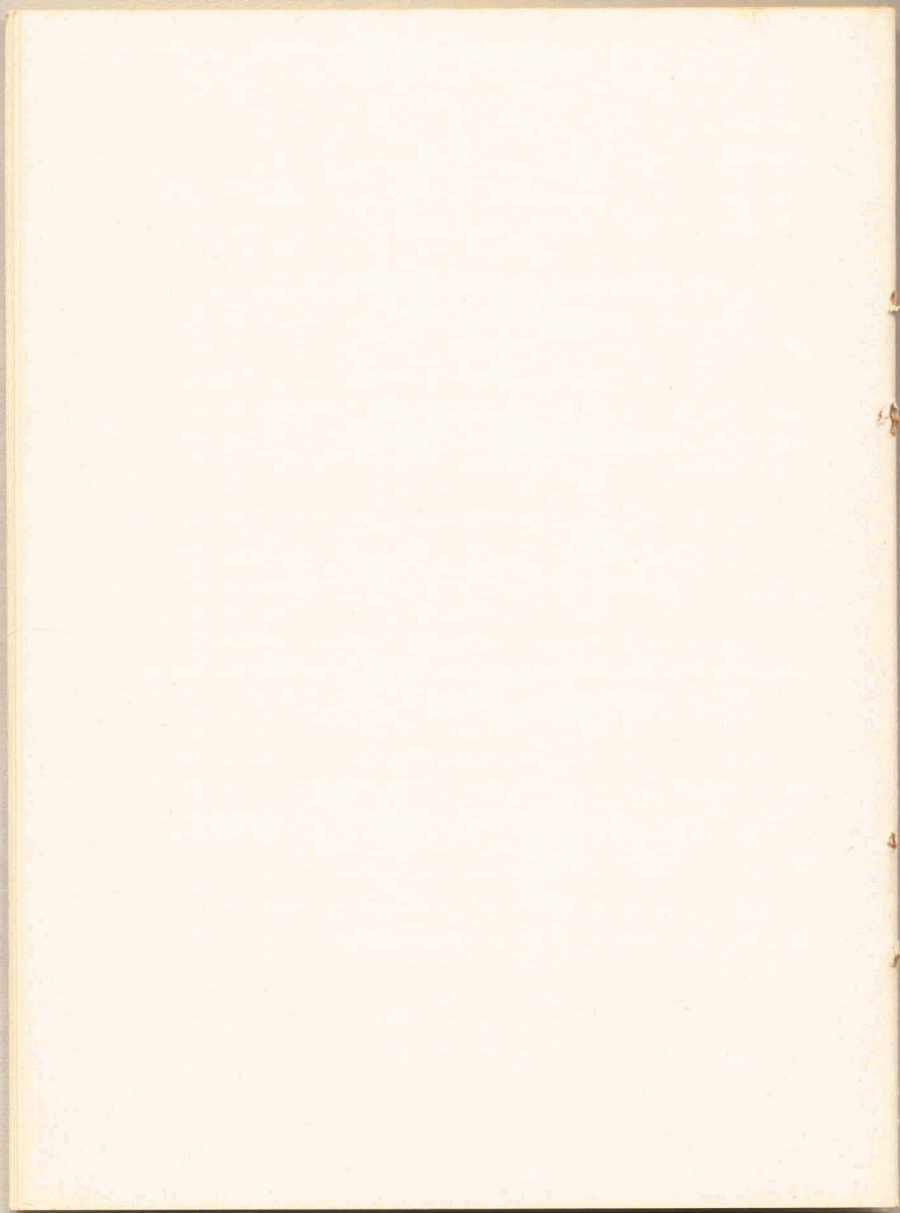
SOCIEDADE DE ENGENHARIA DA PREFEITU-
RA DO RIO DE JANEIRO.

SOCIEDADE MINEIRA DE ENGENHEIROS.

SOCIEDADE DE ENGENHARIA DO RIO GRANDE
DO SUL.

MEMBRO "FELLOW" DA AMERICAN SOCIETY
OF CIVIL ENGINEERS.

MEMBRO E SECRETARIO PARA A SEÇÃO DO
BRASIL, DA SOCIÉTÉ DES INGENIEURS CIVILS DE
FRANCE.



**TRABALHOS DO ENGENHEIRO L. R. CAVALCANTI
DE ALBUQUERQUE FILHO :**

PONTE TRANSPORTADORA — com contrapesos e articulações sistema Arnodin, para travessia do canal entre o Arsenal de Marinha e a Ilha das Cobras. Memorial e Cálculo das resistências — 1910.

EXPOSIÇÃO SOBRE O OLEO COMBUSTIVEL — Conferência realizada no Clube de Engenharia a 6 de fevereiro de 1913.

MEMORIAL — apresentado à Câmara dos Deputados: Direitos Aduaneiros sobre o óleo combustível (1913).

UM ANNO DE ATIVIDADES EM S. LUIZ DO MARANHÃO — Trabalhos, projetos e realizações, 1919-1920.

UM CASO TÍPICO DE CRETINISMO ADMINISTRATIVO — Violação, pelo Governo Federal, do Contrato da Leprosaria Modelo de São Luiz do Maranhão — 1920-1922.

RELATÓRIO DA DIRETORIA DE OBRAS DA MUNICIPALIDADE DE SANTO AMARO — (Estado de São Paulo), 1930.

AVIAÇÃO MILITAR BRASILEIRA — *O Correio Aéreo Militar* — Conferência realizada no Clube de Engenharia — Janeiro de 1935 — Rio de Janeiro.

CONTRA O INTEGRALISMO — Opúsculo doutrinário — 1935.

MEMORIAL — IX Congresso de Geografia sobre os Portos do Brasil, 1943.

UMA POETISA ARGENTINA — Crítica Literária sôbre a obra de Maruja Fernández.

NO CLUBE DE ENGENHARIA — 1939-1948 — Alocuções, discussões e discursos sôbre assuntos profissionais e de interesse da classe.

Conferências:

O OLEO COMBUSTIVEL NO BRASIL — Realizada no Clube de Engenharia, 1913.

O VALE DO AMAZONAS E A BORRACHA — Realizada no Instituto de Engenharia de São Paulo — março, 1944.

DISTRIBUIÇÃO E ADAPTAÇÃO DAS CORRENTES IMIGRATÓRIAS ÀS CONDIÇÕES DA VIDA BRASILEIRA E A FUNDAÇÃO BRASIL CENTRAL — Realizada no Clube de Engenharia do Rio de Janeiro — maio de 1944.

O ENGENHEIRO NAS ESTRADAS DE FERRO — Realizada na Escola Politécnica do Rio de Janeiro — 1944.

ALGUNS VULTOS DA ENGENHARIA BRASILEIRA — Realizada na Escola Politécnica do Rio de Janeiro — 1944.

“O CONSELHEIRO FRANCISCO DE PAULA RODRIGUES ALVES” — Conferência realizada no “Auditório” do Ministério da Educação e Saúde, por ocasião das homenagens prestadas pelo Clubê de Engenharia, na comemoração do centenário do eminente estadista, em julho de 1948.

DISCURSO — pronunciado em francês, por ocasião da recepção e conferência do Professor Leopoldo Escande, da Universidade de Toulouse, no Clube de Engenharia, a 2 de setembro de 1948.

HOMENAGEM da Congregação da Escola Nacional de Engenharia à Memória do Engenheiro e Professor Emérito Dr. João Felipe Pereira, realizada no Salão Nobre da Congregação.

Discurso em nome da Congregação pelo Professor Maurício Joppert e Conferência em nome dos antigos alunos pelo Eng.º Cavalcanti de Albuquerque em 5 de julho de 1950.

HOMENAGEM do Clube de Engenharia, por ocasião da Semana Comemorativa do Centenário de Nascimento do Eng.º André Gustavo Paulo de Frontin: Abertura da Semana, com a Conferência realizada no auditório do Clube sob o Título: "As Três Grandes Visões de Paulo de Frontin". Pronunciada também, na Faculdade de Engenharia da PUC e na Sociedade de Engenheiros de Porto Alegre — R. G. S.

Composto e Impresso nas Oficinas da Companhia
Brasileira de Artes Gráficas — Rua Riachuelo, 128
Rio de Janeiro — 1961

